

O POVO ESPOZENSE

SEMENARIO INDEPENDENTE

ANNO V

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:300 rs. Não se restituem
originals.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 2 de Agosto de 1896.

ANUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do selo 10 rs.

N.º 211

A VENDA DAS COLONIAS

Ha por ahi gente e entre ella homens de elevada posição que nos clubs, na imprensa e até no parlamento advogam e preconizam a idéa da alienação dos territorios d'Africa como uma boa medida financeira e administrativa, por isso que de tal transação resultaria o equilibrio das arruinadas finanças do paiz.

A esta erronea opinião tém os seus adpto queridos dar fóros de escriptica e de ultrinaria e preconizando-a até como uma medida de salvação publica.

Dizem—já o ouvimos a alguns— que não podemos sustentar e exercer soberania em tão vastos territorios e que portanto é melhor vendel-os do que sermos desapaosados d'elles violentamente pelas nações poderosas.

Tanto um como outro argumento são improducentes.

Nem a venda das colonias produziria o nosso equilibrio financeiro, porque nos succederia como ao particular mau administrador da sua casa, que coberto de dividas vende hoje uma propriedade para se desembaraçar dos credores e equilibrar a receita com a despeza, mas como não muda de systema de vida, como continua a ser gastador depressa desequilibra as finanças e tem de recorrer à venda de mais outro predio e assim vai vendendo e vai gastando até vender tudo e ficar completamente arruinado.

E' o que succederia á nação. Vender a Africa a retalho e o producto d'essa venda seria malbaratado na extravagancia em que vivemos ha trinta annos. Como desbaratado tem em extravagancias e compadres mais d'um terço dos renditos actuaes da nação.

Ficariamos sem a Africa e continuaríamos empenhados como hoje.

Outra razão que os partidarios

da venda do territorio africano apresentam é por egual erronea e falsa, quando assevera que não podemos exercer soberania effectiva em todos os nossos vastos territorios.

Podemos se cuidarmos a serio das colonias. Não é n'um dia nem n'um anno, nem n'uma decada de annos que poderemos civilisar e povoar toda a Africa Portugueza.

Mas faz-se tudo isto com tempo. Não foi tambem de repente que a Inglaterra, a França e a Hollanda levaram as suas colonias ao ponto em que se encontram.

Se desde a conquista, até hoje, tivessemos cuidado das colonias, já o nosso dominio estaria lá bem affirmado e bem definido.

A imbecilidade dos governantes tem sido o unico entrave ao nosso desenvolvimento colonial.

Comtudo Angola e Moçambique são já duas colonias florescentes e que deatro em pouco attingirão enorme desenvolvimento.

Somos pois sufficientes para exercer soberania a valer em todos os nossos dominios.

Já tivemos muito maiores colonias, mais vastos territorios alem mar e eramos muito mais pequenos, muito menos de metade do que somos hoje, e comtudo sempre tivemos força para exercer dominio na Africa, na Asia, na America e na Oceania.

O Brazil é immenso; pois nós povozmo'-o. Os quinze milhões de habitantes que hoje conta estariam já em trinta ou quarenta se não fosse a terrivel epidemia que ali se tornou endemica e que todos os annos ceifa muitos milhares de vidas.

Demonstrado fica assim que a venda das colonias é um erro palmar sobre o ponto de vista administrativo e financeiro, que mais parece lembrança de cerebros tomados de loucura do que de pessoas conspicias e que occupam logar distincto no regimento da republica.

Se encararmos porém a alienação das colonias debaixo do ponto de vista politico, então é o expedien-

te, a idéa mais desastrada que poderia entrar na cabeça de homens publicos.

A nossa importancia politica ficaria reduzidissima. Hoje, possuidores das colonias somos um imperio na Africa, cheio de enormes riquezas que todos os dias augmentam. Vender a Africa, ficariamos aqui apertados n'esta orla estreita de terreno do extremo occidente da Europa. Apertados n'um circulo de ferro dentro do qual em breve succumbiriamos.

Vender! E' lá coisa que se diga. Trocar a diuheiro a terra da patria ao fim do seculo da civilização.

Que nota indelevel com que vamos manchar a historia!

Que ponto escuro na nossa brilhante carreira, desde o inicio das navegações até ao apostolado da religião christã no oriente e á cultura da arte e da poesia na Europa.

Que morte tão mesquinha. Já-mais povo algum succumbiu assim vendendo-se a si proprio!

As colonias não se vendem. As colonias civilizam-se, enriquecem se e só se largam quando arrebatadas pela força, ou dando-lhes a independencia logo que ellas estejam no caso de se administrar por si mesmas, como fizemos ao Brazil.

Todas as nações que tem colonias deviam reconhecer o inquestionavel direito que ellas tem á sua independencia logo que cheguem á maioridade.

A mãe patria criou-as, amparou-as até que ellas podessem viver sós, sem necessidade de tutela.

Querer conservar o patrio poder em quem já está emancipado é um despotismo feroz de que deviam envergonhar-se os homens de hoje que regem os destinos dos povos.

Felizmente que a abnoxia idéa da venda das colonias está apenas em meia duzia de cerebros desequilibrados.

E que o estivesse em outros mais bem organizados, o povo—a nação não lho consentiria.

O povo tem deixado, é certo, esbanjar tudo. Tem-se deixado esmagar com tributos. Sofre toda a casta de privações, até á miseria em que hoje se debate pelos erros dos governantes.

Tudo tem tolerado; tudo tem soffrido e soffre calado e paciente. Mas a venda dos territorios d'Africa, fal-o ia expodir.

E o governo teria de succumbir á colera popular que é como a colera de Deus, inexoravel mas justa.

AMOR

O passar ama o verde ramo, onde construe o ninho; a flor ama a brisa que lhe furta beijos; o cynos ama a limpida fonte em que se banha; o nauta ama o bello céu da sua patria; a natureza inteira é uma harpa melodiosa, entoando hymnos de amor, que resôam pelas abobadas celestes e vão expirar junto ao throno da Divindade.

O amar é o orvalho celeste que cabe sobre o coração dos que soffrem; o sorriso dos anjos que vem afugentar os caçados sonhos da vida.

A mulher a quem dedicamos os mais puros affectos da nossa alma, a quem consagramos as vigílias das nossas noites, a quem devemos os nossos gozos e soffrimentos, é sempre bella como a Venus pagã, tem as formas de uma estatua grega, as feições das virgens de Raphael, a fidelidade de Sara, a formosura de Hydréa, o amor de Rachel, a melancolia de Atala e a innocencia de Virginia.

Como a primitiva Eva, traz: «a graça no seu porte, o céu nos seus olhos, e a dignidade do amor em todos os seus movimentos.»

Um manto de primores cinge o contorno do seu corpo mimoso, o brilho das estrellas não offusca o brilho dos seus olhos negros, e nem seus cabellos invejam a ondulação das ramos da palmeira ao perpassar das auras matutinas: as rosas

graciosa e robusta.

Maria frequentava uma casa de educação que havia na visinhança, e a actividade do seu espirito era tal que em seis mezes ultrapassara as mais companheiras. Transpozera d'um salto todas as classes e causava a vergonha das retardatarias de dezoito annos.

A mãe, que não a destinava á instrução, não a tinha submettido a uns exames que são o triumpho da mediocridade official, mas vendo o despertar de tantas faculdades nativas no seio de conhecimentos tão variados e tão seguros, promettia a si mesma dar-lhes liberdade e impellit-as para o caminho em que o espirito da joven entrara espontaneamente. Maria fazia versos e escrevia cartas apaixonadas a entes imaginarios. A mãe julgou ver n'isso uma alta vocação e consultou-me a tal respeito.

—Deixe acalmar essa vocação, disse-lhe eu; não a instigue a que appareça. O que sua filha deve unicamente fazer, é instruir-se.

—Seria preciso guial-a na instrução superior.

Ainda não estavam fundadas as esculas para fazerem mulheres sabias.

da mocidade vicejam em sua face, e no sorrir tão bello, como o sorrir da aurora, fulgem seus dentes quizes mimozas perolas

Porto
José Augusto Carneiro.

«O Herminto»

Entrou no 4.º anno da sua publicação este nosso estimado collega, que se publica semanalmente na villa de Gonveia.

Felicita-mo-o, desejando-lhe prosperidades e dilatada vida.

AO MAR

Ella foi hoje ao teu seio,
Talvez... talvez velho mar,
As suas maguas contar
Cheia de dôr e aneio.

Marulhas sobre os rochedos,
Dizes tanto! e ainda assim
Foi dizer-te os seus segredos...
Ail não m'os dizer a mim!

Sereno, calmo e tranquillo...
Prostastes toda a attenção...
Quando soltaste um gemido
Que disse o seu coração?

Descançavas socegado
No leito azul, transparente...
E ergueste-te magnudo
Meio revoltado e fremente...

Que foram além, na praia,
As tuas ondas dizer,
D'azul e branco vestidas
N'um agro choro, a gemer?

Quem sabe se o meu Amor
Em soffrimento defeito
Abriu, com animo, o peito
A' insupportavel dôr?

E se as ondas commovidas,
Ao ouvir ais e queixumes,
Retiraram em cardumes
Chorosas, enternecidas?

Olha que as nossas lagrimas
—Finas perolas d'aljofre—
A's vezes são um remedio,
Um balsamo p'ra quem soffre.

E as brancas ondas, na calma
Da tarde d'um bello dia,
São tristes como Maria,
São ternas como su'Alma.

VII | 96.

Alvaro Pinheiro.

FOLHETIM

A MINHA AMIGUINHA

«Por que não escreve um romance psychologico?» disse-me um dia o sr. Faverolles, o erudito conhecido de todos os sabios. Bem sei, acrescentou elle, que este genero de escriptos, pretenciosamente chamados «estudos», não é muitas vezes mais do que um trama de divagações complicadas, forçadas, contradictorias. Mas que quer? é modal. Do resto, nem tudo é absolutamente falso n'essas laboriosas investigações; podem encontrar-se n'ellas um fundo de verdade; pôde surprehender-se a natureza do facto, principalmente se ha o cuidado de se appoiar em elementos reaes e não em combinações imaginarias. Olhe, eu, por exemplo, tambem tive um pequeno romance psychologico, de que o senhor nem sequer suspeita. Não o escrevi, mas ficou-me bem gravado na memoria. Vou contar-lho, e o senhor depois fará d'elle o que muito bem quizer.

I
Ha já bastante tempo que eu vi Maria pela primeira vez. Ella, tinha quinze annos e eu... eu poderia muito bem ser seu pae.
Havia pouco que ella chegara a Paris na companhia da mãe e de duas irmãs mais velhas. O pae, que tinha sido um magistrado considerado e muito integro havia fallecido; não lhes deixara fortuna; apenas com que poderem viver. A familia, por medida de economia, viera residir para a capital. Pode-se alli viver mais retirado, e com menos despezas do que na provincia, e impõem-se tambem alli privações que a vida transparente da provincia não permite.

Como por milagre, a mais velha das irmãs, que era bonita, conseguia casar-se, sem dote, com um homem de bem e de trabalho, posição modesta mas o mais decente possivel. A immediata—Theodorina—parece que estou ainda a vel-a, de olhar scismado, feições angelicas, aspirando ao céu, deparou com uma bua alma que lhe deu um pequeno dote para poder entrar no convento. Foi ahi preceptora de primeira ordem, e se

uma morte prematura não a tivesse arrancado ás suas piedosas funções, certamente que governaria hoje uma d'essas grandes instituições que são a consolação e a gloria da França christã.

Restava Maria, mais nova cinco annos que a irmã segunda.

Por esta não tinha eu nenhuma inquietação. Nada mais encantador do que tal creatura. Olhos como raras vezes se vêem, azues e negros ao mesmo tempo, brilhantes, radiosos, d'uma penetração e d'uma intelligencia que o espirito da joven justificava plenamente; bocca risonha com labios vermelhos, dentes alvissimos, regulares, pequenos, agudos; um rosto oval de feições puras e finas, correctas, uma tez cuja lactea transparencia a mais delicada palhetaria não poderia reproduzir; o que que era de incomparavel, que seduzia o olhar depois de o ter atrahido. Ainda involta nos seus vestidos de creança, desproporcionada de membros, com a cabeça grande, as mãos compridas, as pernas delgadas, deixava comtudo suspeitar que dentro em dois ou tres annos, viria a ser uma rapariga perfeita, flexivel,

AS NOSSAS PRAIAS

Que lhe dizer, leitor amigo, da praia de Espozende, a praia formosa por excellencia, situada n'uma vasta placidez sem escolhos, a praia «sua-ve mar»?

Dizer que é uma estação balnear que não merecia o abandono a que votada? que já foi muito concorrida e que, mercê os homens valiosos d'esta terra, dorme acalentada pelo remanso das vagas, n'uma placidez de morte?

Como eu deploro este decahimento, como eu lamento o desprezo a que te votaram e o aborrecimento em que calistes, ó praia «suave-mar», ó estancia formosissima que tão saudosas recordações trazes à minha imaginação!

Quem dois kilometros se distancia da villa, pela estrada que conduz a Vianna, defronta com o edificio d'uma Companhia fallida. Se se approximar e a curiosidade lhe despertar o desejo de ver o mesmo edificio interiormente, já pela sua deploravel apparencia exterior, já pelas enormes d'unas d'areia que o rodeiam, avaliará facilmente do extremo desleixo com que tratam da conservação d'esse estabelecimento, que tanta affluencia teve nos primeiros annos em que fundado.

E' que n'esse tempo havia homens que se degladiavam na politica, mas que se davam as mãos quando era preciso tratar do augmento progressivo da sua terra.

Na occasião presente a sua colonia é formada por algumas pessoas da villa, que ali vão, a conselho da sciencia, em passeio pedestre tomar o mergulho matutino.

Praia de Mar, praia de Mar! que deliciosas paragens as tuas!

Como eu me recordo ainda da tua pequenina mas distincta colonia do anno passado e d'aquella tarde aprasivel, no dia da romaria de S. Bartholomeu, o teu orago...

A tua estancia balnear tem para mim encantos mil, ao lembrar-me dos ineffaveis gosos que hi tive ao banhar os meus olhos n'um olhar estonteador de mulher formosa a quem as tuas ondas, ás manhãs, beijavam, lubrificas de desejos, os pésitos alvos, de fada.

A tua colonia illustradissima deixou-me impereciveis saudades e lembranças.

Que ao menos, este anno, eu tenha o prazer de te ver regorgitar, envaidecida de guardares em tuas paragens uma colonia tão illustre e illustrada como a do anno que este precedeu.

Praia de Mar, praia de Mar! que deliciosa aquella tarde, no dia de S. Bartholomeu, o teu orago... Touriste.

A INTRIGANTE

Quem a não conhece?

O sorriso nos labios, no olhar uma expressão de candura, de falsa modestia, maneiras seductoras, palavras mansas, a mulher intrigante encontra-se, a cada passo, atravessada em nosso caminho, como um barranco impertinente.

A vida passa-a ella n'um continuo lidar, entrando-nos em casa com uma semcerimonia atrevida, calumniando uns, iufamando outros, n'uma compostura hypocrita, que prende os incautos e maravilha os ingenuos.

No bem ou no mal, a mulher é sempre exaggerada: a mulher má é mil vezes peor do que o peor dos homens.

Assim a intrigante põe, ao serviço da sua indole mesquinha, toda a finura e argucia da mulher.

Em todos os momentos sabe um novo caso de sensação—e de invenção—para contar-nos, com ares de mysterio, uma esposa amada, a quem lhe dá amantes; uma rapariga, que recebe o namoro na ausencia da mãe,

etc., etc.

Dá então largas a uma fingida indignação, pondo, pelas ruas da amargura, as pessoas a quem chama amigas.

Amesquinha quanto é nobre, deprecia quanto é justo, rebaixa quanto é elevado e grandioso.

Ouvil-a, sem a conhecer a fundo, é supôr que a honra e a virtude fugiram de toda a gente para irem albergar-se na sua excellente pessoa!

Tola e má!

Alguem tem a ingenuidade de escutar: desenvolve toda a sua eloquencia para calumniar uma mulher, porque tem um vestido mais rico ou um chapéu de melhor gosto; e, no dia seguinte, repete áquella, a quem invejou o vestido ou o chapéu, as palavras da vespera, jurando—pelas chagas de Christo, se preciso fôr—que foi esse alguém quem as proferiu!

Se é solteira, odeia todas as que casam ou namoram, e tem sempre um dito, uma falsidade para cada uma.

Causa alguma pôde sustar a torrente da sua maldade; nada a comove, porque todos os sentimentos são subjugados pela abjecção do character.

Promove a discordia no intimo da familia, onde se introduz mansamente, e que, julgando ver nella uma mulher virtuosa, vencida pela sua apparente modestia, lhe abre, de par em par, as suas portas.

E, mal nota a confiança que conseguiu suscitar, sem respeito pela tranquillidade do lar, começa de urdir as suas tramas—como a serpente que morde traiçoeira o imprudente que a aquenta no peito.

E' só então que as victimas, conhecendo o logro a maldizem e desprezam, mas já tarde; o verme, aonde passe, deixa vestigios de lama.

Quantas dissidencias e quantas questões, entre familias e amigos, são instigadas pela feroz intrigante, em toda a sua existencia de invejas e mentiras!

A esta casta de mulheres—causa singular e providencial—nega-lhe Deus os filhos, quasi sempre!

E' que a maternidade é um premio de virtudes e o amor de mãe, santo e sublime, não pôde caber n'um coração feito de lodo e fel—hybrida e repugnante mistura!

Esta vibora peçonhenta, que tudo envolve no veneno da sua baba, devia ser escoraçada do convívio das pessoas de bem, apontada a dedo pelos que já teem o infortunio de conhecê-la, anathemizada pelo desprezo dos que se prezam; esta raça maldita de parasitas devia trazer, gravado na testa, em letras visíveis, o distico preventivo:

—Cautella com estes animaes!

Azedo.

BRAZIL

Campos, 8 de Julho de 96.

Passou quasi despercebido o primeiro anniversario da morte do marechal Floriano Peixoto. Seria uma affronta lançada na frente de seus apaixonados, se descrevesse aqui os horrores que se praticaram no seu despotico governo; além d'isso sou estrangeiro e não posso envolver-me na politica do paiz; unicamente direi o que praticaram no Rio de Janeiro os admiradores de Floriano açoutados por paixões, aliás muito mesquinhas.

No dia 29 do p. p. arranjaram os terríveis apaixonados do marechal um pequeno prestito para irem ao cemiterio de S. João Baptista, visitar o tumulo aonde Floriano dorme o seu ultimo somno; depois de lá chegarem fallaram diversas pessoas exaltando os grandes feitos de Floriano, dando-lhe victorias que já mais elle teve e atirando ao mesmo tempo satyras nas limpas faces da laboriosa colonia portuguesa, que vem unicamente para este paiz trazer o progresso que é o fructo da perse-

verança ao trabalho, o que ao brasileiro é impossível.

A' noite todos os portuguezes no Rio de Janeiro foram espectadores de um quadro bem triste e bastante desolador! quadro que só lugres o poderiam desempenhar com tal perfeição. Nunca serão muitos por de mais severas as palavras da imprensa para verberar os crimes commettidos por essa terrível gente. Um bando de homens, sem patria e sem dignidade, arrastaram pelas ruas publicas a gloriosa bandeira portuguesa, que outr'ora só a sna sombra fazia tremer o mundo inteiro!

Não se lembram esses miseráveis que Portugal, apesar de ser velho, ainda tem forças e coragem sufficiente para lutar com uma Republica esfacelada como esta, que deixa praticar no seu seio as mais revoltantes acções.

Oh! infeliz Brazil! é por isso que tudo hoje foge de ti, como se fosses um d'esses phantasmas que a muita distancia mette pavor. De que serve possuíres grandes riquezas no teu solo se os teus fundos já não tem mais acceitação na França; de que serve a tua grande extensão, se não tens braços sufficientes para te cultivar, mas sim para devorar os teus cofres; de que servem os teus filhos viverem na opulencia do orgulho se os actos que elles praticam os demoralisa tanto perante os paizes civilizados?

Brazileiros! continuai pelo mesmo caminho, que não estamos muito longe de ver o Brazil pedir auxilio para combater seus proprios filhos.

No Rio grande do Sul são somente os homens que se sublevam contra o poder tyrannico do sr. Julio de Castilhos; a propria natureza, cançada de ser testemunha impassivel de tantas calamidades de que tem sido victima o bello territorio rio-grandense, estremece de horror como que ameaçando de destruição um governo que o interesse politico procura conservar apesar dos protestos geraes. Assim o «Jornal do Brazil» publicou o seguinte telegramma:

Rio Grande, 28—O «Rio Grande do Sul» noticia hoje grandes tremores de terra aqui e algumas e leves oscillações de casas da rua Pedro Segundo.

—O honrado general Cantuaria desde que publicou no escravizado Rio Grande do Sul o seu patriotico manifesto ao assumir o commando do districto militar, incorreu logo no desagrado dos dominadores, pela unica razão de haver affirmado ser sua principal preocupação o convenio de 23 de Agosto, o que importa dizer—a consolidação da paz.

Desde que foram tomadas providencias sobre os factos que se deram em Bagé, entre o Dr. Silva Tavares e o coronel Telles, dissemos logo que o illustre general podia arrumar as malas porque estava escommungado pela seita positivista que domina na infeliz terra gaucha.

O que se deu com o general Galvão, hade dar-se com o general Cantuaria, que será obrigado a pedir a sua exoneração, e com outro qualquer general que não se preste a exterminar os farrapos e maragatos, nomes pelos quaes são distinguidos os immortaes de 35 e de 92, porque os castilhistas querem dominar á vontade.

Tive o prazer de abraçar ha dias n'esta cidade o nosso conterraneo Antonio da Costa Eiras.

—Falleceu no Ceará, no momento em que embarcava para o Rio de Janeiro, o grande actor comico portuguez, Joaquim Silva.

Aquelle actor fazia parte da companhia Souza Bastos e era muito estimado no Rio de Janeiro, aonde foi muito sentida a sua morte.

J. M.

Aggravou-se a doença, nos ultimos dias, do nosso conterraneo e amigo sr. Adelino Azevedo.

Ante-hontem quiz o enfermo ser sacramentado, satisfazendo-se-lhe a vontade.

Fazemos votos ao Altissimo pelas suas melhoras.

Antonio Velga

Chegou antes de hontem a Fão com sua ex.^a familia, de regresso da capital, este illustre fãoense e importante capitalista.

Os nossos cumprimentos de boas vindas.

Da capital tambem regressou antes de hontem o estimavel espozendense e nosso distincto amigo, sr. Alberto Fernandes de Faria.

ROMARIAS

No aprasivel lugar da Barca, local pittoresco da margem do Cava-do, realisa-se hoje a importante romaria da Senhora do Lago, uma das mais concorridas d'este concelho.

Nas Marinhas effectua-se no proximo domingo a romaria a Nossa Senhora das Neves.

No dia 11 realisar-se-ha a romaria de S. Lourenço no cimo do monte do mesmo nome.

Regressaram de Lisboa os srs. dr. José Vasquinho e Joaquim José da Silva, presidente da camara e administrador d'este concelho.

FÃO, 31 de julho.

Festividade—Veiga da Silva—Outras noticias

Realisa-se em Fão nos dias 29 e 30 do proximo mez uma pomposa festividade em honra do milagroso Senhor d'Agonia, que se venera no real santuario do Bom Jesus.

Esta festividade feita a expensas das numerosos devotos do Senhor d'Agonia tem est'anno maior luzimento e magnificencia, tanto na parte que diz respeito á festa d'egreja como na de arraial, devido aos esforços de activa commissão que a promove.

Na vespera haverá alvorada consistendo de uma salva de 30 tiros e repiques festivos em todas as torres.

Ao meio dia percorrerão as ruas d'esta localidade duas excellentes philarmonicas que de tarde se farão ouvir no aprazivel passeio da Alameda, onde está patente a kermesse promovida pela mesma commissão.

A' noite haverá uma vistosa illuminação estendendo se desde o tempo até á rua Direita e queimar-se-ha um variado fogo de artificio e do ar.

No domingo, 30, repetir-se-hão as mesmas demonstrações de regosigo, e effectuar-se-ha a imponente solemnidade religiosa com missa a grande instrumental e sermão de manhã e de tarde por dous distinctos oradores.

A' tarde sabirá uma pomposa procissão e após esta haverá arraial com musica, fogo do ar e kermesse.

—Está entre nós o nosso benemerito compatriota Antonio Veiga da Silva, que vem acompanhado de sua ex.^a familia e do seu dilecto amigo o Ex.^{mo} Sr. Alberto Macedo passar a epocha balnear n'esta magnifica praia.

Veiga da Silva, o exemplarissimo e altruista filho de Fão, não foi d'esta vez recebido com as alardeantes manifestações festivas do costume, mas nem porisso deixa sua ex.^a de ser o conterraneo querido de todos os fãoenses.

A elle e sua ex.^a familia, bem como ao ex.^{mo} sr. Alberto Macedo, moço brasileiro que pela segunda vez nos honra com a sua visita, os nossos respeitosos cumprimentos.

—Estão em goso de férias os

distinctos academicos Manoel e João A. d'Oliveira Pinto, filhos do ex.^{mo} sr. Dr. Augusto Moreira Pinto, a quem felicitamos pelo excellento resultado que corou os trabalhos dos intelligentes academicos. O ultimo d'estes completou brilhantemente os preparatorios do Lyceu e deve cursar no proximo anno lectivo a faculdade de Direito.

—Chegou a esta localidade, acompanhado de sua ex.^a familia, o nosso prestimoso conterraneo ex.^{mo} sr. Francisco de Campos Moraes, importante e bemquisto negociante da praça do Rio Grande do Sol, actualmente com residencia no Porto. S. ex.^a vem passar, no seio da terra que lhe foi berço, a estação calmosa.

Bem vindos sejam.

Até á semana.

Invisivel.

NECESSIDADES, 28 de Julho, 96.

Preparam se brilhantes festejos para a importante e assás concorrida romaria de Nossa Senhora das Necessidades, que se realisa aqui nos dias 7 e 8 de setembro. O ex.^{mo} Capellão não se poupa a sacrificios para que esta tradicional romaria em nada desmereça aos milhares de forasteiros que a ella concorrerem.

Consta-nos que haverá feira de gado bovino e cavallar conforme o costume dos mais annos. A seu tempo daremos o programma.

—Encontra-se a banhos na praia d'Apulia o ex.^{mo} sr. Antonio Velloso Ferreira de Mattos.

—Partiu no ultimo sabbado para Braga a ex.^a sr.^a D. Aurelina Capella.

APULIA, 1 de Agosto

N'esta formosa estancia de banhos já se encontram o sr. Antonio d'Azevedo Magalhães, da cidade de Braga, e o sr. Antonio Guimarães e familia, de Barcellos.

—Consta n'esta freguezia que é certa a nomeação do nosso conterraneo e considerado influente politico, sr. Antonio da Graça Hypolito, para o lugar d'administrador d'este concelho.

A ser verdadeiro o boato, é motivo para nos rejubilarmos e para darmos os nossos parabens á nova auctoridade administrativa.

MARINHAS, 30 de julho

Realizou-se no domingo, 26, a annunciada festa em honra do S. S. Coração de Jesus. Houveram, nos trez dias anteriores, praticas allusivas ao acto religioso e o orador desenvolveu-as proficientemente.

O mesmo orador proferiu domingo de tarde um magnifico discurso onde provou evidentemente o seu pujante talento.

N'elle estigmatizou ácremente os livres pensadores d'ontras eras e aconselhou aos hediernos a seguirem a estrada ingreme e espinhosa da Bemaventurança.

Estava no seu lugar e cumpria o seu dever. A procissão esteve magnifica e concorreu muito para o effeito produzido o itinerario que percorreu.

Muitos anjinhos, grupos de virgens, etc. Satisfez. Tornou-se porem sensível a ausencia do nosso popular pirotechnico Miguel que, despeitado, roubou-nos o prazer das suas espi-rituosas pilherias.

—Falleceu hontem, depois de uma longa enfermidade, no lugar de Cepães, Francisco Couto, mais vulgarmente conhecido por Chico de Couto. Será sepultado hoje ás 4 horas da tarde no cemiterio parochial Paz á sua alma.

—Ao correspondente de S. Paes d'Antas, continuo affirmando as minhas asserções na primeira correspondencia, relativas aos festejos de S.^a das Victorias.

E S. Ex.^a ha-de concordar q

para queimar 50 carros de mato, (o que acho exaggero no calculo) não seria necessario que todo o fogo ou a maior parte d'elle viesse explodir no chão, attendendo à estiagem que fazia n'esse occasião. Tenho assistido a diversas queimas de fogos d'artificio este anno, e em quasi todas se tem dado casos identicos com as pequenas particulas do material explosivo que vêm acabar de consumir-se no chão e ainda ninguem se lembrou de chamar-lhe pessimo porque levam, muito sensatamente, em conta a influencia da quadra calmosa que atravessamos. As suas affirmações não ficaram totalmente de pé, nem destruidas por completo, porque eu nem disso que o fogo produziu um effeito deslumbrante nem lhe chamei pessimo como V. Ex.^a. Pelo facto de o fogo preso ter sido fornecido pelo mesmo pirotechnico, não é isso razão bastante para que elle deixasse porventura de produzir effeito diferente; porque sendo o seu processo de manufactura inteiramente diferente podia muito bem dar-se o que realmente se deu.

De resto, meu caro senhor, declaro-lhe que não voltarei ao assumpto e confesso-me sumamente agradecido pela amabilidade do seu cartão de felicitações, o que gostosamente retribuo com intima satisfação.

João Moreno.

Prevenção

Consta que foi dada ordem à guarda fiscal para apprehender toda a isca que não tenha sido fabricada pela Companhia de Phosphoros.

Cautela, pois, se não se quizer ser ISCADO.

Ha quatro dias que sopram ventos rijos do norte e noroeste, apresentando-se umas tardes frias, improprias da estação que atravessamos.

O thermometro baixou muito.

«La Barretina»

Recebemos um «n.º extraordinario» d'este interessante semanario humorístico e popular que se publica em Barcelona (Hespanha).

Agradecemos a sua visita e gostosamente vamos retribuir.

O nosso anniversario

A todos os esclarecidos collegas que nos dirigiram cumprimentos de felicitação, acompanhados de elogiosas e immerecidas referencias a este modesto semanario por occasião do nosso recente anniversario jornalístico, agradecemos reconhecidos por tão elevadas provas de delicadeza e de boa e leal camaradagem.

Em liberdade

Segundo refere o nosso estimavel collega «O Ave», de Villa do Conde, foi restituído à liberdade Antonio José do Valle, o «Sampaio», natural da freguezia de S. Paio d'Antas, d'este concelho, preso nas cadeias d'ali, por suspeito auctor de um furto praticado no lugar de Casal do Monte, suburbios d'aquella villa.

Ainda o naufragio do «Julian»

Dos praias da Estella e Pova continuam sendo conduzidos para o posto fiscal d'esta villa os salvados do vapor «Julian».

Na conducção andam empregados algumas dezenas de carros.

Todos os salvados estão sendo convenientemente armazenados e beneficiados, serviço em que se tem empregado muitas mulheres e trabalhadores.

Um dos ultimos n.º de «La Concordia», diario de Vigo, insere um escripto firmado pelos srs. D. Fermín Crespo, D. José de Guínea e D. Valentin Gómez, passageiro,

capitão e immediato do «Julian», que é do theor seguinte:

Sr. Director de LA CONCORDIA

Muy señor nuestro y de nuestra mayor consideración: Los firmantes, en representación de los tripulantes y pasajeros del vapor JULIAN, perdido en las costas de Espozende (Portugal), en la madrugada del día 13 del actual, suplican a V. encarecidamente dé cabida en las columnas del periódico de su digna dirección, a las presentes líneas, dedicadas a expresar públicamente nuestro eterno agradecimiento al Sr. D. Antonio da Silva Saa Miguel, cónsul de España en Vianna do Castelo, que tan pronto como tuvo conocimiento del naufragio, acudió en nuestro auxilio, proporcionándonos con la más cariñosa solicitud y esplendidez todos cuantos recursos necesitamos hasta llegar a esta ciudad.

También lo hacemos estensivo al valiente marinero Francisco da Silva Arana, que fué el primero en acudir en nuestro socorro cuando en los botes nos dirigíamos a buscar tierra y evitó con sus acertadas disposiciones una nueva desgracia. Merecedor es de que nuestra Sociedad de Naufragos lo proponga para una recompensa.

Al Sr. D. Juan de Silva Cardoso y a todos los vecinos de los pueblos de Fao y Espozende, que en los primeros momentos nos auxiliaron proporcionándonos ropas y otros efectos y en cuyas casas se albergaron algunos pasajeros durante varios dias, les enviamos la expresión más sincera de nuestra gratitud.

Dando a V., Sr. Director, las gracias más expresivas, en la seguridad que hemos de obtener de V. el favor suplicado, quedan suyos afectísimos s. s. q. b. s. m. Por la tripulación, el capitán, José de Guínea; el piloto, Valentin Gómez.—Por los pasajeros, Fermín Sanz Crespo. Vigo 23 de Julio de 1896.

Caes do dizimo

O caes do dizimo, uma importante obra que não chegou a concluir-se e que é indispensavel conservar-se, para serviço de abrigo e de navegação, pode considerar-se uma obra em ruinas.

As capeas da superficie superior do caes, abateram e desconjunctaram-se abrindo fendas prejudiciaes ao transitio de sorte a não poder dar acesso ou servidão ao posto fiscal, ao unico mercado de peixe e às rampas de varadouro para serviço da navegação.

A beneficio dos interesses do estado pedimos se mande concluir esta obra, ou pelo menos que seja convenientemente conservada a fim de satisfazer ao fim a que é destinada, evitando-se a repetição de desastres.

Estação aquicola no rio Ave

Nas proximidades de Villa do Conde está a concluir-se a construcção de uma estação aquicola, ou viveiro apropriado à reproducção natural do peixe e estudo experimental da industria piscicola.

Bem hajam os que concorrem para que as aguas do rio Ave sejam enriquecidas com tão util e importante melhoramento.

As aguas do Cavado, que tanto se prestão a nas melhoramento d'esta ordem, continuam no mais injusto e imperdoavel esquecimento.

A industria da pesca foi, aqui, muito importante em aguas doces e nas salgadas: em umas e outras aguas tem esta industria decrescido, notavelmente, nos ultimos annos.

Lamentamos que se não cumpram, a principiar da fóz do Cavado, todos as disposições Regulamentares protectoras da industria da pesca: e muito mais, que se não tenha estudado ou inquerido da causa do empobrecimento actual das aguas do rio Cavado.

Desejamos registrar que se cumpra a lei, quanto a transgressões, e na parte penal: mas que se attenda também, quanto possivel, às disposições protectoras principalmente às constantes do art.º 4.º=5.º=39.º e 41.º do decreto Regulamentar de 20 de abril de 1893.

CANCIONEIRO

(aos meus amores)

Vi ha dias duas fadas,
Branco seiros de setim...
Rosto meigo, aveludado,
D'olhos feitos de nankim.

Padeirinha, padeirinha,
Os teus olhos são coraes.
Quanto mais me vejo n'elles
Quanto mais vos quero mais.

s. v.

PORTAGEM

Dizem-nos de Forjães, em data de 30:

«Ha dias, por mal informado, disse que se havia dado aqui um lamentavel conflicto na ponte do Neiva entre o arrematante, guarda respectivo e o povo, por causa dos direitos da portagem da mesma ponte que ha nove annos era livre, chegando a haver tiros, etc.

Effectivamente o caso deu-se, mas não com as cores negras com que pintado. O povo teve reluctancia no pagamento da portagem e dispunha-se a não pagar e reagir contra o guarda, mas com a promessa de que a ponte se tornaria franca outra vez, os animos acalmaram.»

Porque não reage o povo por meios suavios, solicitando da nossa camara a graça de representar ao governo, pedindo a abolição da portagem da ponte do Neiva, uma vez que superiores motivos ha para isso?

Dirija-se o povo aos devotados «protectores» d'este concelho, afim de que, junctamente com a camara, secundem as suas reclamações ao governo.

A Republica

E' hoje que sabe impreterivelmente em Lisboa, o primeiro numero d'«A Republica», novo jornal dirigido por João Chagas, o intemerrato jornalista e pamphletario que com tanta altivez e firmeza de principios tem escripto na imprensa republicana.

«A Republica é diaria. O nome do valente jornalista que a traz á liça basta para avaliar do auxilio que vem prestar à imprensa do seu matiz e a todo o partido em que filiada.

Saudamos, desde já, com todas as veras da alma, a apparição d'«A Republica».

Rodrigues de Freitas

No Porto, onde sempre viveu e tão querido e venerado foi, acaba de fallecer este antigo deputado, notavel escriptor, jornalista distinctissimo e politico prestigioso, chefe idolatrado do partido democratico portuguez.

Era um cidadão illustre e um caracter nobilissimo.

A sua morte enluctou o partido republicano, e as letras patrias acabam de soffrer uma perda incalculavel.

Sentimos.

Regressou das Caldas do Eirógo o sr. Luiz Antonio Palmeira, nosso conterraneo.

Estiveram n'esta villa os distinctissimos caudicos n'esta comarca srs. Drs. Rodrigo Vellozo e Sá Carneiro.

Tivemos ha dias o prazer da visita, n'esta redacção, do distincto cavalleiro sr. D. Ricardo Rodriguez, digno e illustrado representante da Fundição Typographica de mr. Richard Gans, de Madrid.

Muito reconhecidos a D. Ricardo Rodriguez pela amabilidade da sua visita.

O cambio do Rio sobre Londres está a 9 1/2

O agio das libras está a 1:270 reis; o do ouro portuguez a 26 1/2.

Cançoneiro de musicas populares

Uma das mais encantadoras condições que constituem o merecimento real d'esta publicação, é a singular variedade das composições que formam cada fasciculo, attendendo-se assim ao programma traçado: todos os generos, o pastoril, o maritimo, o religioso, o amoroso, o satyrico se entrelaçam, em pittoresca grinalda. Todavia, o thema amavioso é o predominante, porque, como notou um profundo critico, o povo portuguez é caracteristicamente amoroso como nenhum outro.

O fasciculo 36 que recebemos agora, fere, principalmente, a nota sentimental, como na modinha «Os meus tormentos», no «Cannavial» e, sobretudo, na incomparavel lyrica de João de Deus, «Amores, amores», que todos os juvenis labios femininos hão de cantar, em quanto se fallar a nossa formosa lingua.

Es o sumario do fasciculo 36: «Rosa pastorinha, xacara, offerecida a Sr.ª D. Rosaria de Jesus e Mello.—«Nussa Senhora da Saude», côro deromeiros, offerecido a Sr.ª D. Maria José do Amaral Ferrão.—«Amores, amores», canção, offerecida a Sr.ª D. Maria Isabel Moreira Marques.—«A nau Affonso», fado da Ribeira Nova, offerecido a Sr.ª D. Aurora Candida de Sampaio e Brito.—«O cannavial», descante, offerecido a Sr.ª D. Elvira da Silva Tavares.—«Dança do Rei David», chula, offerecida a Sr.ª D. Maria Adelina Vieira Soares.—«Os meus tormentos», modinha, offerecida a Sr.ª D. Helena Sant'Anna Dias.

Regulamento geral do ensino primario

A «Bibliotheca Popular de Legislação» tem concluida a impressão d'este Regulamento, Parte I e Parte II (o que se deve ter em vista porque o Regulamento está assim dividido), approvadas por decreto de 18 de junho do corrente anno, e seguidas do decreto n.º 1, de 22 de dezembro de 1894, visto as novas disposições regulamentares serem complemento d'aquelle decreto.—Os pedidos acompanhados da respectiva importancia, sem o que não serão satisfeitos, devem ser endereçados á mencionada «Bibliotheca», rua da A-talaya, 183, 1.º, Lisboa.—Preço 200 reis, franco de porte.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados faltariam a um dever de cortezia se, por este meio, não viessem publicamente manifestar a sua gratidão a todas as pessoas que se dignaram com todo o cuidado mandar saber do estado de saude do nosso querido filhinho Francisco, por occasião da grave doença que lhe veio cortar o fio da existencia, e bem assim a todos que no dia do seu passamento e seguintes lhes offereceram seus prestimos e os cumprimentaram tão cordealmente, dirigindo-lhes palavras de conforto e resi-

gnação para a dôr pungentissima que lhes feriu o coração.

Igualmente vêem agradecer a todos os cavalleiros que acompanharam o pequenino cadaver ao cemiterio publico e que n'essa occasião prestaram alguns serviços.

A todos, pois, agradecemos, confessando que será eterno o nosso reconhecimento.

Espozende, 23 de julho de 1896.

Amalia Vianna de Villas Boas.

Antonio de Villas Boas Netto (ausente)

PADARIA E MERCEARIA LISBONENSE

de
ANTONIO JOSÉ FERNANDES
19 E 20, RUA DIREITA, 21 E 22
ESPOZENDÉ

Farinhas

Flor—Preço pelo deposito de Vianna—
Sacca » » 75 k 6:825
N.º 1 » » Sacca 75 k 6:675
N.º 2 » » » 6:525
Bica fina SS » » 53 1:600
Rolão SF » » 45 1:250
Farello SG » » 40 1:050

Todos estes preços têm o augmento do carro e de 1%, além dos preços acima indicados.
Deposito de tabacos e lumes de cera e de pau pelo preço das fabricas, petroleo, por junto e a retalho.
Diversos generos de mercearia, vinhos finos, bebidas alcoolicas, stearinas, sebo, azeite, bacalhau, arroz, batata do Douro, etc.

Café Especial Moido
DE
Branco & Rodrigues
DE
LISBOA

CAFÉ SUPERIOR
Kilogramma 720
Em pacotes de
500 grammas 360
250 gr. 180
125 gr. 90
62 1/2 gr. 45
CAFÉ DE 2.ª QUALIDADE
Kilogramma 640
Em pacotes de
500 grammas 320
250 gr. 160
125 gr. 80
62 1/2 gr. 40
CAFÉ DE 3.ª QUALIDADE
Kilogramma 480
Em pacotes de:
500 gr. 240
250 gr. 120
125 gr. 60
62 1/2 gr. 30

PREÇOS SEM RIVAL !!!
Unico depositario n'esta Villa
ANTONIO JOSÉ FERNANDES
PADARIA LISBONENSE
21, Rua Direita, 22

PADARIA E MERCEARIA
LUSO-BRAZILEIRA
DE
Francisco José Ferreira
22, RUA DA EGREJA, 23

Especialidades cujo fabrico são unica e exclusivamente d'esta casa:

Biscuito, systema, de Vallongo 100 rs.
Bolacha fina de agua e sal 80 »
Biscuito «Botão de Casaca» 120 »
Dito «palitos de araruta» 120 »
Dito de chocolate 140 »
Bolsachinha doce 120 »
Pão de diversas qualidades, manipulado pelos systemas portuguez e brasileiro.

Além d'estas especialidades, esta casa tem á venda grande variedade de vinhos finos, figo de caixa e ceira, queijo da Serra e londrino, passas de Malaga e outros generos.

NOVIDADE LITTERARIA
AGUARELLAS

ANTONIO DOURADO
Editor Catholico.
Rua dos Martyres da Liberdade, 165
-Porto.

Tendo recebido instantes pedidos para abrir novas assignaturas para as obras de vulto que temos publicado, e querendo ser agradavel ao publico catholico, que sempre nos tem animado nas nossas emprezas e ajudado a levar-as a cabo, resolvemos abrir assignatura, no principio d'este anno de 1896, para as seguintes obras, cuja distribuicao regular principiará por todo o mez de fevereiro.

A BIBLIA POPULAR ILLUSTRADA (VELHO E NOVO TESTAMENTO)
Pelo Abba de Drioux, dr. em theologia e antigo professor do Seminario de Langres.

Approvada pelo Cardeal Arcebispo de Bourdeaux, e Bispos de Tarbes, de S. Claude e de Langres.

Versão do francez do Dr. Antonio Pereira de Paiva e Pona.

Publicada com permisso do Em.º e Rev.º Sr. Cardeal Bispo do Porto Offerida ao Ex.º Sr.

CONDE DE SAHODAES
Adornada com mais de 300 gravuras. Distribuir-se-ha uma caderneta por semana, contendo duas folhas de oito paginas, em bom papel e formato grande.

Preço de cada caderneta 60 reis.— Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuicao da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuicao.

Pedidos ao editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 165, -Porto.

ABBADE MOICNO
ESPLENDORES DA FÉ
Versão portugueza do PADRE FRANCISCO MANOEL VAZ: antigo Missionario d'Africa Oriental.

COM AUCTORISACAO E APPROVACAO DO EM.º E REV.º SNR. D. AMÉRICO, Cardeal-Bispo do Porto.

Distribuir-se-ha uma caderneta por semana contendo duas folhas de 16 paginas cada uma, formato grande, em typo novo e bem legivel. Preço de cada caderneta 100 reis, pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhes o competente recibo.

A distribuicao d'estas obras será feita com toda a regularidade, visto que todas ellas se encontram já impressas.

EXERCICIOS DE PERFEICAO E VIRTUDES CRISTAS, pelo rev. Alfonso Rodrigues, 3 volumes 3\$000.

ASSASSINATOS MACONICOS, por Léo Taxil, 1 volume, 1\$000.

ADMIRADORES DA LUA, por Léo Taxil, 1 volume, 1\$000.

BIBLIOTHECA CATHOLICA
EDITOR—ANTONIO DOURADO
Já estão publicados os seguintes volumes:

«Methodo para formar a infancia na Piedade.» 1 folheto 50.

«Testemunho da Fé.» por D. Maria de Castro Menezes, 300.

«Tratado da verdadeira devoção á Santa Virgem», 200.

«Vida de Santa Ignez», 200.

«A Ciencia do Crucifixo», em forma de meditações, dividida em duas partes pelo Padre Pedro Maria da Companhia de Jesus, 200.

NO PRÉLO
«O Joven Apologista da Religião. Resposta ás objecções mais espathadas. Toda a correspondencia relativa a assignaturas para as obras acima enumeradas deve ser dirigida ao editor «Antonio Dourado», rua dos Martyres da Liberdade, 165—Porto, e em casa dos nossos estimaveis correspondentes.

MANUAL DAS FAMILIAS
Revista semanal

de
Formulas, receitas e conhecimentos praticos, aproveitaveis ás ciencias, artes e industrias.

Conselhos e instrucções sobre hygie-ne, medicina, veterinaria, agricultura e jardinagem.

Phisica recreativa, problemas dos jogos do xadrez, damas, dominó, cartas, loggriphos, etc.

Emprez.—George Lefevre & C.ª. Redacção e administração 35, Rua Ivens, 35.

Lisboa

PRIVILEGIO EXCLUSIVO
CONTRA A DEBILIDADE
E
DOENÇAS DE PEITO
FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO
UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commandador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor, da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradavel alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avancada, convalescentes, amas de leite e para criancas, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua accão tonica reconstituente é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO
CONTRA A TOSSE
E
DOENÇAS DO PEITO
XAROPE PEITORAL JAMES
Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distingução que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, de fluxa, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarras de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos
EM BELEM - LISBOA.

HENRI ROCHEFORT
AVENTURAS
DE MINHA VIDA
TRADUCCAO DE C. DE CASTRO SEROMENHO
E' a historia dos 40 ultimos annos do governo francez, não uma historia escripta em toda sua severa integridade, por um historiador imparcial, mas sim uma relação dos factos que presenciou o auctor, (um opposicionista encarnigado), escripto n'um estylo singularmente colorido e nervoso, que não recebe o termo proprio.
Cada semana sae um fasciculo com 80 paginas
Provincias—120 reis cada fasciculo
Dirigir os pedidos a Guillard, Aillaud & C.ª—Rua Aurea, 242—LISBOA.

CODIGO DO PROCESSO COMMERCIAL
APPROVADO POR DECRETO DE 2 DE JANEIRO DE 1895
Pedidos á «Typographia Progresso» —Elvas.
A' venda em Lisboa na Livraria da Antonio Maria Pereira—Rua Augusta, 2.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS
Revista de Instrucção e Recreio
Condições de assignatura.
D'esta utilissima revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas, em typo miudo, impresso em bom papel, e elegantemente brochado. Contem cada numero variadissima secções, d'entre as quaes destacamos, pela sua importância a de historia patria, intitulada Historia da Invasão franceza em Portugal trabalho que tem merecido os maiores elogios de toda a imprensa periodica. Seguem-se-lhe largamente desenvolvido, e alternadamente, as seguintes secções.
Agricultura, anedotas, antiguidades, apontamentos historicos, arithmetica, assumptos religiosos, astronomia bellas artes, botanica, contos infantis, descobertas e invenções, dictionario da biblia, estatistica, economia domestica, geographia, historia natural, homens illustres, hygie-ne, jardinaj-m, litteratura, moral, machinas, medicina, musica, Mythologia, pensamentos, physica, poesia sciencias e artes, etc.
formando no fim do anno um grosso volume de 960 paginas, inde se encontram reunidos apontamentos de todas as sciencias, constituido uma verdadeira Encyclopedia, facil de ser consultada por quem peseje saber e instruir-se.
Cada anno ou 12 numeros eguaes ao presente 800 reis
Pagamento adeantado

REMEDIOS DE AYER
Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.
Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.
Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.
O remedio de Ayer contra sezões—«Febres intermitentes e biliosas».
Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.
Pilhas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.
Perfeto desinfectante e purificante de JÉYES—para desinfecar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.
Vende-se em todas as principaes pharmacies e drogarias, PREÇO 210 REIS.
VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK
E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.
Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle.
Preço 200 reis a duzia (1)

EDITORES—BELEM & C.ª
Rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa
OS DOIS ORPHÃOS
Ultima producção de ADOLPHE DENNERY, auctor dos applaudidos dramas «As duas Orphãs», «A Martyr» e outros.
Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.
Chromo, 10 reis—Gravura, 10 reis
—Folha de 8 paginas, 10 reis.
Sahirá em cadernetas semanais de 4 folhas e 1 estampa, 50 reis pagos no acto da entrega.
450 reis cada volume brochado.
BRINDE a todos os assignantes—uma estampa — 14 cores de grande formato representando a vista geral do Convento de Mafra.
Reproducção de photographia tirada expressamente para este fim.
BRINDES a quem prescindir da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas.
BRINDES distribuidos a angariadores d'assignaturas:
62 retratos a crayon, 24 duzias de photographias, 106 aparelhos completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes relógios com o calendario, 70 collecções de albums, com vistas de Portugal e 39 collecções de estampas, editadas por essa empresa.
BRINDES distribuidos a todos os assignantes:
14.000 mappas geographicos de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi.
28.000 grandes vistas (chromo), representando: o Bom Jesus do Monte, proximo de Braga, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do Commercio, o Palacio de Cristal do Porto, o Palacio da Pena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa.
38.000 albums com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho e Batalha.
Valor total dos brindes distribuidos 12:900\$000 reis.
Enviem-se prospectos a quem os requisitar.
Aceita-se correspondente n'esta localidade.

LA ULTIMA MODA
Semanao de modas para senhoras
EDIÇÃO EM HESPAHOL
Publica-se todos os domingos e contém numerosos modelos de ultima novidade em trajos, chapéus, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e salões. É o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato.
Preço da assignatura em Portugal:
Anno..... 3\$200 reis
Seis mezes..... 1\$700 »
Tres mezes..... 865 »
Numero avulso..... 65 »
Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Mi-dões—Rua da Padaria n.º 32, LISBOA.
Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.ºs da «Ultima Moda», a quem deseje assignar, encarread

O ARCHEOLOGO PORTUGUEZ
Collecção illustrada de materias e noticias
Publicada pelo
Museu ethnographico portuguez
«O Archeologo Português» publicar-se-ha mensalmente. Cada numero será sempre ou quasi sempre illustrado, e não conterá menos de 16 paginas in-8.º, do formato d'este prospecto, podendo, quando a affluencia dos assumptos o exigir, conter 32 paginas, sem que por isso o preço augmente.
PREÇO DA ASSIGNATURA
(Pagamento adeantado)
Anno..... 1\$500 reis.
Semestre..... 750 »
Numero avulso..... 160 »
Estabelecendo este modico preço, julgamos facilitar a propoganda das sciencias archeologicas entre nós.
E de erer que nenhuma das pessoas que se interessam por taes assumptos se recuse á pequena contribuição.
Toda a correspondencia á cerca da parte litteraria d'esta revista deverá ser dirigida a J. Leite de Vasconcellos, para a «Biblioteca Nacional de Lisboa.»
Toda a correspondencia respectiva a compras e assignaturas devere ser dirigida a J. A. Dias Coelho, para a «Imprensa Nacional de Lisboa.»
A' venda nas principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.
Antonio Dourado—Editor catholico
LEO TAXIL
OS MYSTERIOS DA FRANCO-MACONARIA
Versão portugueza do Padre Francisco Correia Portocarrreiro e Padre Ferreira Nunes com uma dedicatória do auctor a S. M. a Rainha.
D. MARIA AMELIA
OBRA ILLUSTRADA
Com mais de 100 gravuras, desenhadas por um distincto artista estrangeiro.
Preço de cada fasciculo com trinta e duas paginas de texto e quatro ou mais gravuras 100 reis.
Obra que merece ao auctor um breve de Sua Santidade Leão XIII, animando-o e abençoando-o. Com auctorisação do Em.º e Rev.º Sr. Cardeal Bispo do Porto
A obra consta de dois volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se n'essa occasião o competente recibo.
Distribuicao semanal, garantindo-se toda a regularidade visto a obra estar toda impressa.
As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas.
O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuicao da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuicao.
Pedidos ao editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade, 165—PORTO.